



VALORES HUMANOS, PROFISSÃO E RESPONSABILIDADE: QUE RAZÕES?

JANDILMA MEDEIROS DE FRANÇA PEREIRA

Introdução

Tema recorrente nas pesquisas em ciências sociais, os valores humanos deveriam ter uma aplicação constante na educação, ocorrendo de forma interdisciplinar. Sendo categorias de orientação do comportamento do homem, desejáveis socialmente, uma vez que são baseados nas necessidades humanas e nas pré-condições de satisfação das mesmas, buscou-se verificar se os alunos do curso de medicina os conhecem já no primeiro ano da faculdade, pois, quando profissionais, lidarão com vidas humanas. A motivação para esta pesquisa decorreu do fato de concluintes do curso de medicina de uma universidade brasileira, após a tradicional comemoração, continuarem a festa dentro do hospital, causando transtornos aos pacientes, o que foi noticiado em toda a imprensa nacional.

Referencial Teórico

Para o desenvolvimento deste trabalho, fizeram-se necessários os conceitos de necessidades, motivação e valores. Conceitos são a imagem mental por meio da qual se representa um objeto, garantindo uma referência direta ao objeto real (SEVERINO, 1998, p.152). Para ele, os conceitos podem ser logicamente considerados do posto de vista da compreensão e da extensão, sendo a compreensão do conceito o conjunto das propriedades características que são específicas do objeto pensado. Abraham Maslow desenvolveu uma teoria da motivação fundamentada na hierarquia das necessidades para o ser humano. Discorrendo sobre as necessidades, Krumm (2005) afirmou que Maslow, no desenvolvimento daquela teoria, pressupôs que existem três níveis de necessidades: básicas, de segurança e sociais. As primeiras referem-se à fisiologia, e sua satisfação faz com que o ser humano permaneça vivo. As necessidades de segurança, que podem incluir a preservação da espécie, afastando ameaças e perigos, e a segurança financeira. O terceiro nível são as necessidades sociais e psicológicas, relacionadas com a amizade, afiliação, sentido de pertencimento, estima e auto-



realização. Segundo essa teoria, a cada momento existe uma necessidade predominante e é a satisfação dessa necessidade que motiva o seu comportamento. Para Spector (2003) a motivação é um conceito que tem sido discutido há pelo menos um século, mas ainda de difícil definição, e seria um estado interior que induz uma pessoa a assumir determinados comportamentos. E é a forma de se comportar, de modo socialmente desejável, que define, no senso comum, que uma pessoa possui valores. Em Laville e Dionne (2008, p.94), “Os valores são também representações mentais, representações do que é bom, desejável, ideal, de como as coisas deveriam ser ou procurar ser; são preferências, inclinações, disposições para um estado considerado desejável. [...] São nossos valores, mais que nossos conhecimentos, que fazem do nós o que somos.” Já para Giddens (2008, p.38), os valores são fundamentais a todas as culturas, e são as idéias que definem o que é considerado importante, válido e desejável. Segundo ele, são essas idéias abstratas, ou valores, que dão sentido e fornecem a direção a ser seguida pelo homem enquanto ele interage com o mundo social. Continua afirmando que os valores podem estar refletidos em uma regra de comportamento, e que são os valores e as normas que, conjuntamente, moldam os membros de um grupo social no que se refere ao comportamento. Para Formiga e Gouveia (2005), os valores são estruturados no sistema psicológico, dão coerência à ação humana, são um indicador social, e alguns vão sendo incorporados ao longo do processo de socialização enquanto outros são adquiridos sob condições específicas, podendo-se dizer que possuem uma esfera psicológica e estão relacionados a uma qualidade. Referem-se, ainda, a todos os indivíduos de um grupo e não a um só, logo, possuem relevante importância para a vida em sociedade, servindo de guia para as relações sociais. Contudo, segundo Gouveia (2003), essa conceituação não é fácil, mas esse autor, centrado na teoria das necessidades de Maslow, identificou valores humanos e elaborou um questionário, apresentando dezoito valores básicos, que, para análise, são agrupados em seis categorias (Gouveia, 1998). Para ele, as necessidades se constituem como fisiológicas (sobrevivência, sexualidade, prazer, emoção); de segurança (estabilidade pessoal, saúde, religiosidade, apoio social); de amor e afiliação (afetividade, convivência); de estima (êxito, prestígio, poder); de auto-realização (maturidade); cognitivas e de estética. Em relação às pré-condições para satisfazer as necessidades, concebe os seguintes valores: autodireção, privacidade, justiça social, honestidade, tradição e obediência (In: Aquino, 2009). Gouveia também desenvolveu, com outros autores, a Teoria Funcionalista dos Valores, segundo a qual



os valores humanos apresentam duas funções: guiar os comportamentos humanos e expressar as necessidades humanas. (Gouveia et al.2008). Derivam dessa teoria as subfunções dos valores: interacional, normativa, supra-pessoal, existência, experiência e realização. A subfunção *existência* relaciona-se com o suprimento das necessidades básicas, e seus valores são *saúde* (não ficar doente), *sobrevivência* (recursos econômicos básicos) e *estabilidade pessoal* (ter uma vida organizada e segura por meio de um trabalho estável). A subfunção *realização* representa a necessidade de auto-estima das pessoas, especialmente naqueles jovens e adultos em idade produtiva. Os valores que se associam são *êxito* (alcançar os objetivos), *prestígio* (ter um reconhecimento como alguém que realizou um trabalho significativo) e *poder* (ter controle sobre outras pessoas). A terceira subfunção, a *normativa*, apresenta-se como a necessidade de controle, sendo representado pelos valores de *tradição* (respeitar e seguir as normas e tradições de uma sociedade), *obediência* (cumprir os deveres e o respeito a autoridade) e *religiosidade* (crença em um deus ou vontade divina). A *subfunção suprapessoal* está vinculada às necessidades do belo e da verdade, e os valores a ela ligados são *conhecimento* (adquirir destreza e habilidades intelectuais, motivadas pela descoberta de coisas novas), *maturidade* (sentir-se útil) e *beleza* (apreciação dos valores estéticos). A penúltima subfunção é a *experimentação*, relacionada ao que proporciona prazer. Geralmente encontrada mais em pessoas jovens e naquelas que estão mais abertas às mudanças e inovações, os valores representantes são *sexualidade* (prazer sexual), *prazer* (satisfação dos desejos) e *emoção* (busca de sensações). Finalmente, a *subfunção interacional*, que reflete o sentimento de pertencimento, de afiliação, e se manifesta em indivíduos que valorizam as relações inter-pessoais. Os valores associados são *afetividade* (importância de manter vínculos duradouros com pessoas significativas), *convivência* (importância atribuída à convivência com) e *apoio social* (sensação de não estar sozinho). Então, foi escolhido o Questionário de Valores Básicos – QVB elaborado por Gouveia (In: Aquino, 2009) para utilização nesta pesquisa.

Metodologia

Os cursos de medicina, nas universidades públicas brasileiras, admitem cerca de 80 alunos em cada turma. Fez-se uma investigação descritiva e exploratória, e desejava-se uma amostra de



pelo menos vinte por cento dos alunos matriculados no primeiro ano. A coleta dos dados foi realizada na primeira semana do mês de junho de 2009, e os dados colhidos foram analisados através do pacote estatístico *SPSSWIN 15.0*. Participaram deste estudo 21 estudantes de uma universidade pública em um estado do Nordeste. A maioria era do sexo masculino (61,9 %), com idade média de 21,7 anos. Para a coleta de dados foi desenvolvido um questionário, impresso em três folhas distintas, onde a primeira possuía uma pequena introdução sobre o trabalho a ser realizado; uma rápida caracterização sócio-demográfica da amostra, e uma questão aberta. Na folha dois, os valores humanos foram mensurados através do QVB validado por Gouveia. A folha três, também com uma questão aberta, com a seguinte pergunta: *Após analisar a notícia “Formandos de medicina fazem baderna no pronto-socorro”, você diria que estão faltando que valores humanos?*

Resultados

De oitenta alunos matriculados, vinte e um (26,25%) concordaram em participar da pesquisa. Embora dois alunos não tenham respondido a todas as perguntas, aqueles que concordaram em participar permaneceram na sala de aula até o final. Esse fato pode indicar a consciência de respeito pela presença do professor na sala de aula, ainda que estivesse havendo outra atividade naquele momento. Quanto ao estado civil, a maioria é solteira (95,2 %); possuem idades entre 18 e 32 anos, sendo a idade média de 21,7 anos. 61,9 % são do sexo masculino e 38,1 % do sexo feminino; nenhum possui filhos. Em relação à forma de moradia, observa-se que 14,3 % mora sozinho, sendo 66,6 % mulheres e 33,3 % homens. Daqueles que não moram sós, 33,3 % reside com os pais; 9,5 % reside com outros parentes e 42,9 % reside em repúblicas ou dividindo apartamento com amigos, sendo 77,7 % homens e 22,3 % mulheres. De suas respostas à primeira pergunta, desejava-se aferir se os alunos possuem noção do que sejam valores humanos. As respostas foram categorizadas considerando-se a primeira idéia ou respostas, e agrupadas. Os resultados foram os seguintes: **RESPOSTA (Frequência/%)** - Princípios e opiniões (7 /33,3); Caráter (3/14,4); Sentimentos em relação aos outros(2/9,5); Valores aprendidos/adquiridos (7/33,3); Qualidades para viver socialmente (2/9,5). As respostas ao Questionário de Valores Básicos foram agrupadas nas subfunções respectivas, e o resultado médio encontrado mostrou que a subfunção existência (valores; saúde, sobrevivência e estabilidade pessoal) apresentou o maior índice de pontuação, seguida pela



subfunção interacional (valores afetividade, convivência e apoio social). Pode-se concluir que estes resultados estão coerentes, pois os respondentes são pessoas bastante jovens. As respostas à pergunta final, sobre que valores humanos estariam faltando aos jovens médicos da notícia, também foram categorizadas, e os resultados principais foram Ética (3/14,3); Respeito (5/23,8); Responsabilidade (6/28,6) e Humildade (2/9,5). Observa-se que a maior frequência de respostas foi que faltam, naqueles formandos, responsabilidade seguida da falta de respeito, e os sujeitos se referiram ao respeito ao próximo, ao paciente e aos semelhantes. Pode-se inferir desse resultado que os alunos que participaram da pesquisa valorizam sua escolha profissional, têm mente que serão profissionais responsáveis e que agirão dentro da conduta ética desejada. Então, diante dos resultados da pesquisa, é de se concluir que os estudantes que dela participaram conhecem os códigos de ética médica, para a situação atual, enquanto estudantes, e também para seu futuro profissional, pois identificaram a falta de responsabilidade e de respeito aos pacientes no comportamento dos formandos, constante na notícia analisada.

Considerações Finais

Os resultados aqui encontrados indicam que os estudantes que participaram da pesquisa possuem noção do que sejam valores humanos. Reprovaram a conduta dos formandos que fizeram uma *comemoração* no interior do pronto-socorro, entendendo que naquele comportamento faltaram responsabilidade e respeito, o que nos leva a supor que conhecem o código de ética médica e os valores fundamentais para o exercício de sua profissão. Espera-se que este estudo seja uma pequena contribuição para a educação, na medida em que é possível, no decorrer de um curso superior longo, como é o caso da medicina, conscientizar os alunos dos valores inerentes à atividade profissional que exercerão. Afinal, que razões moveram aquele grupo para agir da forma que o fizeram, de modo tão inadequado?

Referências

AQUINO, T. A. A. *Atitudes e intenções de cometer o suicídio; seus correlatos existenciais e normativos*. (Tese de Doutorado em Psicologia Social – não publicada), Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2009.



- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. *Psicologia: Teoria e prática*, 7 (2), pp. 134-170, 2005.
- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8 (3), pp. 431-443, 2003.
- _____. *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. (Tese de Doutorado em Psicologia – não publicada), Universidad Complutense de Madrid, Espanha, 1998.
- GOUVEIA, V. V. et al. Teoria funcionalista dos valores humanos. Em: TEIXEIRA, M. L. M. (org.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Editora SENAC, 2008.
- KRUMM, D. *psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- LAVILLE, C; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1996.
- SPECTOR, P. *Psicologia nas organizações*. São Paulo: Saraiva, 2003.